



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



NICOLAS ALEXANDRE GOMES DE SOUZA

**CONCILIANDO OBJETIVOS OPERACIONAIS COM LIMITES ÉTICOS:
PRESERVANDO A INTEGRIDADE E GARANTINDO A SEGURANÇA DOS
POLICIAIS MILITARES EM CAMPO**

GOIÂNIA-GO

2024

NICOLAS ALEXANDRE GOMES DE SOUZA

**CONCILIANDO OBJETIVOS OPERACIONAIS COM LIMITES ÉTICOS:
PRESERVANDO A INTEGRIDADE E GARANTINDO A SEGURANÇA DOS
POLICIAIS MILITARES EM CAMPO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Kalebe de Oliveira Pinheiro.

GOIÂNIA-GO

2024

CONCILIANDO OBJETIVOS OPERACIONAIS COM LIMITES ÉTICOS: PRESERVANDO A INTEGRIDADE E GARANTINDO A SEGURANÇA DOS POLICIAIS MILITARES EM CAMPO

RECONCILING OPERATIONAL OBJECTIVES WITH ETHICAL LIMITS: PRESERVING THE INTEGRITY AND GUARANTEEING THE SAFETY OF MILITARY POLICE OFFICERS IN THE FIELD

Nicolas Alexandre Gomes de Souza¹
Prof. Esp. Kalebe de Oliveira Pinheiro²

Resumo

Este estudo abordou o desafiador dilema de conciliar a urgência das ações policiais no campo com os limites morais impostos pelas responsabilidades regimentares dos Policiais Militares do Estado de Goiás. Utilizando uma abordagem mista, foram analisadas as percepções dos profissionais sobre os dilemas éticos enfrentados em seu cotidiano, bem como o suporte institucional oferecido para lidar com essas questões. A pesquisa englobou revisão de literatura, análise de documentos e pesquisa qualitativa com os policiais da corporação. Os resultados revelaram que, embora a maioria dos policiais se sinta preparada e apoiada para enfrentar esses desafios, ainda há margem para melhorias no suporte institucional e na promoção de uma cultura organizacional que priorize a ética e os direitos humanos. Este estudo oferece insights valiosos para o aprimoramento das políticas e práticas da Polícia Militar do Estado de Goiás, visando garantir a integridade física, moral e emocional dos profissionais, bem como a eficácia e a ética das ações policiais.

Palavras-chave: Polícia Militar, ética profissional, dilemas éticos, suporte institucional, direitos humanos.

Abstract

This study addressed the challenging dilemma of reconciling the urgency of police actions in the field with the moral limits imposed by the regimented responsibilities of Military Police officers in the state of Goiás. Using a mixed-methods approach, it analyzed the professionals' perceptions of the ethical dilemmas they face in their daily lives, as well as the institutional support offered to deal with these issues. The research included a literature review, document analysis and qualitative research with police officers. The results revealed that although most police officers feel prepared and supported to face these challenges, there is still room for improvement in institutional support and in promoting an organizational culture that prioritizes ethics and human rights. This study offers valuable insights for improving the policies and practices of the Goiás State Military Police, with a view to guaranteeing the physical, moral and emotional integrity of professionals, as well as the effectiveness and ethics of police actions.

Keywords: Military Police, professional ethics, ethical dilemmas, institutional support, human rights.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. E-mail: nicolasunb@gmail.com. Telefone: (61) 98560-0923.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Licenciatura no Ensino do Instrumento e Especialista em Docência do Ensino Superior. E-mail: kalebeop@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Como é possível conciliar a urgência da ação policial em campo com os limites éticos inerentes às obrigações regimentares, de modo a preservar a integridade física, moral e emocional dos policiais militares de Goiás? A compreensão aprofundada dessas questões contribuirá para a formulação de estratégias e políticas mais adequadas, permitindo que as ações policiais sejam mais eficazes, éticas e seguras, em respeito aos direitos humanos e à proteção integral dos profissionais envolvidos no serviço policial.

Os policiais militares, no exercício de suas atividades operacionais e obrigações, podem enfrentar desafios complexos de diversas naturezas. Em algumas ocasiões, a necessidade de cumprir seus objetivos regimentais pode esbarrar em conflitos éticos inerentes à própria atuação policial. Em campo, a tensão dessa dicotomia se torna visível quando a corporação busca alcançar seus objetivos operacionais sem comprometer a integridade de seus policiais militares, tanto na esfera física quanto emocional.

O ápice desse conflito se manifesta na tomada cotidiana de decisões difíceis em situações de risco, onde os danos potenciais podem afetar não somente a comunidade, mas também os próprios policiais militares em serviço. Diante da problemática apresentada, em um ambiente desafiador, espera-se do policial militar uma abordagem reflexiva e propositiva com o objetivo de encontrar soluções que permitam aos policiais militares executarem suas obrigações com ética e segurança, mitigando os desafios em campo.

O objetivo é apresentar um ambiente de discussão sobre práticas e garantias para o exercício das obrigações dos policiais militares dentro dos limites éticos e profissionais. No médio e longo prazo, isso significa que tais policiais teriam resultados mais assertivos e estáveis no desempenho de suas funções, ainda de acordo com as diretrizes já estabelecidas. É possível fomentar uma atuação policial que, além de ser eficaz, esteja alinhada aos princípios éticos, garantindo a segurança dos profissionais envolvidos e o respeito aos direitos humanos durante as operações policiais.

Dessa maneira, propõe-se caminhos para otimizar os resultados decorrentes do exercício da atividade policial, garantindo a integridade e o cumprimento das determinações éticas e morais, diminuindo, ainda, a necessidade de medidas corretivas e disciplinares decorrentes de erro de julgamento ou decisão em serviço. Neste cenário, a integridade física, moral e psicológica dos policiais militares é de vital relevância.

Este trabalho utilizará uma abordagem mista para cumprir seus objetivos. Primeiramente, será realizada uma revisão bibliográfica e análise documental no acervo da

PMGO, com o objetivo de fundamentar a importância e assertividade da temática em discussão. Além disso, empregaremos uma pesquisa e análise qualitativa com policiais da corporação, visando compreender as percepções sobre a dificuldade em conciliar a ação em campo com os dilemas éticos, assim como sua própria integridade física e moral.

2 REVISÃO TEÓRICA

O principal objetivo das forças policiais é a preservação da segurança de uma sociedade e a promoção e manutenção da ordem pública. Entretanto, no cumprimento desses objetivos, por vezes, existem desafios éticos significativos que precisam ser conciliados, principalmente ao que se refere à segurança dos próprios policiais militares no exercício das suas atividades. Este estudo se propõe a debruçar-se sobre este conflito tão complexo, que perpassa os dilemas éticos e operacionais dos militares em campo, de modo específico, da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Almejando como resultado identificar estratégias aplicáveis e contudentes que conciliem os resultados esperados de cada policial e os limites éticos que estão relacionados às operações, promovendo, desse modo, um ambiente mais seguro para os militares. Podemos encontrar no Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Goiás, evidências do compromisso do Estado e da Corporação com a integridade dos policiais em ação.

De acordo com a legislação, o próprio militar é agente de promoção para um ambiente seguro, pois é dever do policial militar “zelar pelos preparos próprio, moral, intelectual, físico e, também, pelos dos subordinados, tendo em vista o cumprimento da missão comum”. (Código de Ética PMGO, 2018, p. 3). Desta forma, cada policial é o primeiro responsável pela construção de um ambiente ético e seguro.

O enfrentamento direto de situações de risco iminente e a necessidade de tomada de decisões em campo de forma ágil e assertiva, por vezes, põem em jogo a integridade psicológica e física dos agentes de segurança. A pressão encontrada em campo, bem como o cumprimento das demandas operacionais do estado e a pressão social instauram um cenário único e árduo onde os princípios éticos e a integridade dos militares podem entrar em cheque em prol de um objetivo imediato.

Outra prerrogativa destacada no Código de Ética é a responsabilidade do próprio policial militar em “garantir assistência social, moral e material ao seu lar e conduzir-se como chefe de família exemplar” (Código de Ética PMGO, 2018, p. 3). A partir dessa perspectiva é

possível ressaltar a importância da preocupação com o bem estar do militar que também é responsável pelo bem estar de sua casa e família, estando em boas condições físicas e psicológicas para garanti-los.

Outrossim, fica claro que o comportamento do policial deve refletir, mesmo fora do expediente de trabalho, os princípios de disciplina, do respeito e decoro policial (Código de Ética PMGO, 2018, p. 3). Isso reforça seu compromisso com os deveres éticos em todas as instâncias, em sua privada e no exercício das suas responsabilidades. Essa pesquisa vai além da produção acadêmica, oferecendo a reflexão sobre implicações práticas significativas na sociedade.

Preocupando-se, por fim, com o cumprimento das obrigações éticas, tanto do policial em sua ação, mas principalmente da Corporação e do Estado em garantir esses mesmos princípios em relação ao militar que cumpre com seu dever diariamente. Representa a oportunidade para a Polícia Militar do Estado de Goiás de aprofundar-se na reflexão sobre as diretrizes operacionais e suas consequências em médio e longo prazo, aliados aos seus próprios objetivos com a sociedade civil.

3 METODOLOGIA

Este trabalho utilizará uma abordagem mista para cumprir seus objetivos. Primeiramente, será realizada uma revisão bibliográfica e análise documental no acervo da PMGO, com o objetivo de fundamentar a importância e assertividade da temática em discussão. Além disso, empregaremos uma pesquisa e análise qualitativa com policiais da corporação, visando compreender as percepções sobre a dificuldade em conciliar a ação em campo com os dilemas éticos, assim como sua própria integridade física e moral.

A partir dos resultados obtidos, será possível apresentar um cenário mais assertivo e propor soluções para os principais impasses, embasadas na literatura. A seguir, a estrutura que será aplicada nesta pesquisa:

1. **Métodos de Investigação:** Utilização de formulários de pesquisa online direcionados aos policiais militares do estado de Goiás, contendo perguntas estratégicas relacionadas ao tema do trabalho.
2. **Fontes e Acesso aos Dados:**
 - 2.1. **Entrevistas/Questionários:** Utilização de questionários estratégicos para obter informações como idade, tempo de serviço na corporação e sexo.

3. Características da Amostra:

3.1. Público-alvo: Policiais Militares do Estado de Goiás.

4. Coleta/Produção de Dados:

4.1. Técnicas de Coleta: Utilização de questionários online para coleta de dados.

4.2. Organização do Trabalho de Campo: Os dados coletados serão organizados e apresentados por meio de gráficos para facilitar a visualização e compreensão dos resultados.

5. Análise dos Dados:

5.1. Métodos de Análise: Os dados serão analisados quantitativamente e os resultados serão apresentados por meio de gráficos para uma compreensão mais clara e visual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

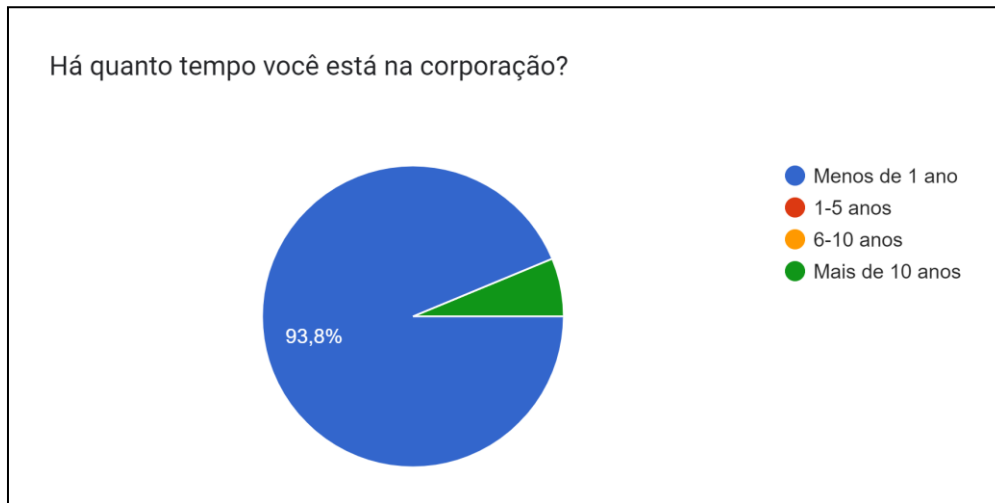
A partir de questionário elaborado segundo os objetivos deste trabalho, policiais responderam de forma anônima às perguntas relacionadas à ação policial e os dilemas éticos durante a ação em campo. Dos resultados obtidos, é possível obter um recorte da compreensão dos policiais a respeito do tema, de como a corporação lida com as questões éticas e de que maneira isso se reflete no trabalho cotidiano.

4.1 RESULTADOS

O questionário foi elaborado com 15 perguntas objetivas (Anexo I), delimitando o perfil dos policiais e sua compreensão a respeito dos dilemas éticos e ações adotadas pela PMGO para conciliar os objetivos das ações policiais cotidianas. A pesquisa foi distribuída por meio eletrônico através do *Google Forms* e respondida por policiais de forma **voluntária e anônima**. Os resultados obtidos correspondem às respostas de 48 policiais que participaram da pesquisa ao longo de uma semana.

Dos 48 participantes, apenas 6,2% estão na corporação há mais de 10 anos, de maneira que todos os demais ingressaram na Polícia Militar do Estado de Goiás há menos de 1 ano. Não houveram participantes no intervalo de 1 a 9 anos de PMGO. Vejamos no como ficou representado no gráfico a seguir:

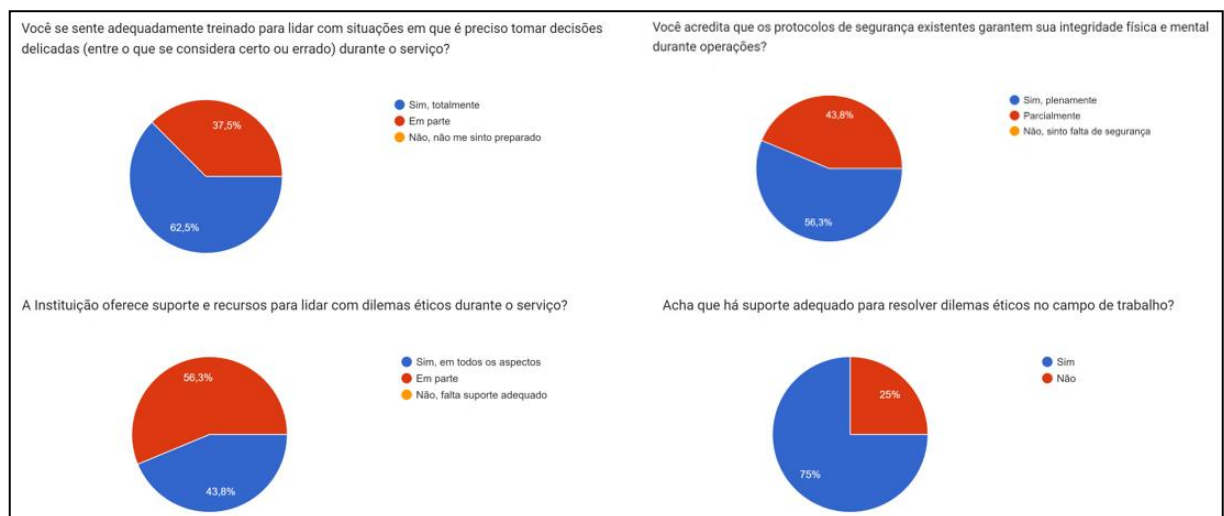
Gráfico I – Perfil e tempo de corporação



Fonte: Questionário pessoal – Google Forms

Com o objetivo de entender a percepção dos policiais sobre treinamento para lidar com questões éticas e sobre o suporte oferecido pela corporação, garantindo a integridade física e mental dos policiais foi questionada a concordância dos PMs sobre o tema. A partir disso, mais de 60% dos policiais se sentem adequadamente treinados para lidar com situações éticas delicadas e 70% sentem que tem suporte adequado da corporação para resolver estes conflitos. Ainda, 53,3% entendem que os protocolos de segurança garantem sua integridade física e mental. Contudo, numa variante a esta última questão 56,3% acreditam que o suporte é oferecido parcialmente, contra 37,5% que se sentem totalmente amparados:

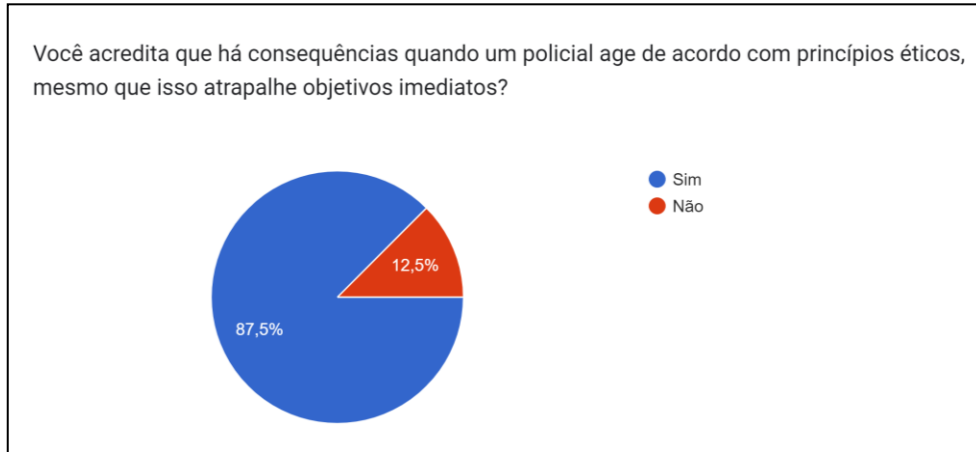
Gráfico II – Treinamento e suporte



Fonte: Questionário pessoal – Google Forms

Quando questionados sobre haver consequências quando decisões baseadas em princípios éticos afetam os objetivos operacionais imediatos, 87,5% dos policiais acreditam que sim, há consequências:

Gráfico III – Consequências em ações policiais e dilemas éticos



Fonte: Questionário pessoal – Google Forms

Em relação aos valores e crenças pessoais e ética profissional, 100% dos policiais entrevistados entendem que há correção entre valores pessoais e ética profissional, onde 93,8% acreditam que seus valores interferem nas decisões tomadas durante a ação. Dos policiais que responderam o questionário, 62,5% entendem que a pressão para atingir objetivos operacionais já os deixaram em situação de conflitos com seus princípios éticos. O mesmo percentual, diz que as demandas operacionais afetam suas escolhas, do mesmo modo:

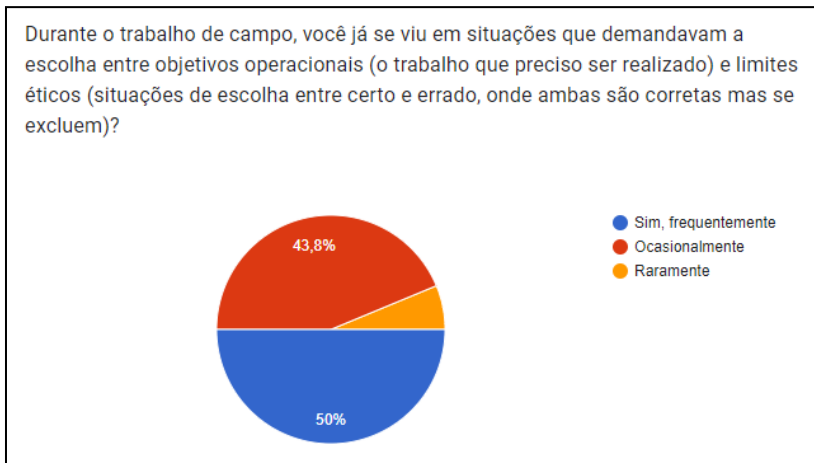
Gráfico IV – Valores pessoais e ética profissional



Fonte: Questionário pessoal – Google Forms

Em resumo, 50% dos policiais que participaram da pesquisa acreditam que dilemas/ conflitos éticos ocorrem com frequência durante a ação policial, contra 43,8% que dizem ser apenas ocasionalmente. Apenas 6,2% afirmam que raramente esses dilemas fazem parte da rotina do trabalho em campo e objetivos operacionais:

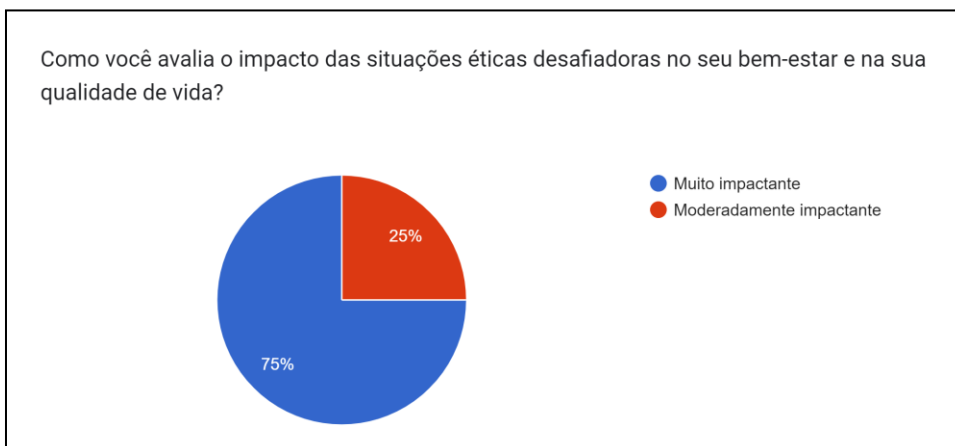
Gráfico V – Conflitos éticos em campo



Fonte: Questionário pessoal – Google Forms

Dos policiais entrevistados, 75% acredita que lidar com situações desafiadoras em relação a conflitos éticos impactam diretamente na sua qualidade de vida:

Gráfico VI – Conflitos éticos e qualidade de vida



Fonte: Questionário pessoal – Google Forms

4.2 DISCUSSÃO

Em consonância com os objetivos deste trabalho, foram analisados os resultados do questionário aplicado aos policiais da Polícia Militar do Estado de Goiás em apoio à bibliografia e revisão teórica propostos. Os resultados foram suficientes para desenhar o cenário de compreensão dos policiais sobre os dilemas éticos e os objetivos operacionais. Oferece dados para delimitar o grupo de policiais que compreende essa relação e como eles conectam o treinamento e suporte oferecidos com suas próprias convicções.

É de fundamental importância observar que o grupo de policiais entrevistados é majoritariamente de novos policiais. Apenas 6,2% deles tinham mais de 10 anos de PMGO e não foram verificados policiais nas demais faixas de tempo de serviço. Cabe salientar que diante dessa amostra, os resultados obtidos estão mais alinhados à expectativas do novos policiais do que de fato em experiências em campo consolidadas.

A partir dessa compreensão é preciso aplicar um critério de razoabilidade, tendo em vista a pouca experiência prática dos policiais entrevistados. Em contrapartida, na maioria das perguntas, os resultados foram muito similares ou idênticos, independente do tempo de corporação ou experiência em campo dos policiais que participaram do estudo. Ou seja, mesmo os PMs que já tinham mais de 10 anos de serviço tinham compreensão similar a respeito das situações elaboradas no questionário.

Como dito anteriormente: o próprio militar é agente de promoção para um ambiente seguro, pois é dever do policial militar “zelar pelos preparos próprio, moral, intelectual, físico e, também, pelos dos subordinados, tendo em vista o cumprimento da missão comum”. (Código de Ética PMGO, 2018, p. 3), desta maneira, os policiais entrevistados estão cientes e alinhados às expectativas da corporação, uma vez que se compreendem como protagonistas do seu próprio bem estar na tomada de decisão, tendo auxílio da PMGO no cumprimento de suas obrigações.

Em todos os casos, uma parcela superior a 60% dos policiais entendem que a PMGO se preocupa e oferece treinamento e suporte para que estes mesmo agentes tenham subsídios para lidar com situações conflitantes e dilemas éticos em campo. Porém, é muito importante observar que mais da metade (53,6%) salienta que esse suporte é oferecido apenas parcialmente. Seria importante, em estudos posteriores, investigar as razões pelas quais esse suporte/ treinamento não é integral.

Sobre a regularidade, metade dos entrevistados observam que há necessidade de lidar com conflitos éticos em campo com frequência, em confronto com mais de 40% que afirmam

que tais situações são apenas ocasionais. Diante do tempo de serviço da parcela entrevistada, é compreensível a indefinição da frequência de tais situações, uma vez que a inespériência com as mesmas situações é critério de dificuldade para identificá-las.

Todos os policiais entrevistados relacionam valores pessoais com a ética profissional. A maior parcela entende que seus valores pessoais são base para decisões em campo e muitas vezes obstáculos para cumprir objetivos operacionais. Haja vista que, os valores pessoais dos policiais se confundem com a ética militar e que não há nenhuma restrição dessa prática desde que, haja valorização da pessoa humana e cumprimento dos preceitos da carreira militar em campo, há uma assimilação didática que permite ao policial buscar sempre o bem da pessoa humana e otimizar sua ação para alcançar os objetivos profissionais.

É de compreensão da maioria, também, na parcela de 75% dos participantes deste estudo que, lidar com conflitos éticos em sua rotina impacta diretamente na sua qualidade de vida. Dessa forma, saber lidar com a situação é peça fundamental para equalizar os conflitos cotidianos e garantir a o bem estra físico e mental dos policiais militares.

Destarte, pode-se dizer que os policiais entrevistados compreendem receber apoio e treinamento da Polícia Militar do Estado de Goiás, mas que este apoio é parcialmente satisfatório, havendo a necessidade de investigar mais afundo as razões para tal. Assim, pode-se inferir que integridade física e mental destes policiais é uma preocupação da PMGO em sua formação e ações cotidianas. Os policiais entendem que dilemas éticos fazem parte da sua rotina e que seus valores pessoais, estão na maioria das vezes, alinhados com os valores e ética profissional da própria PMGO. Baseando-se nesses valores para solução de impasses em campo que resultem de conflitos éticos.

5 CONCLUSÃO

É evidente que este é um desafio complexo e multifacetado, de acordo com as análises realizadas neste estudo sobre a conciliação entre a urgência da ação policial em campo e os limites éticos inerentes às obrigações regimentares dos policiais militares em Goiás. A melhoria das estratégias e políticas institucionais depende de uma compreensão profunda dessas questões. Também é importante garantir a integridade física, moral e emocional dos policiais.

Os resultados mostram que, embora a maioria dos policiais se sinta bem treinada e apoiada pela corporação para lidar com questões éticas em suas atividades diárias, ainda há muito a fazer. A conclusão de que o apoio da instituição é considerado parcialmente satisfatório levanta dúvidas sobre a eficácia das políticas e programas existentes para atender às necessidades dos policiais em situações desafiadoras.

É notável que a integridade física, moral e emocional dos policiais militares é constantemente questionada tanto pelos policiais militares como pela instituição. No entanto, a percepção de que há lugar para melhorias indica que as estratégias de apoio psicológico, treinamento em ética e resolução de conflitos e políticas de bem-estar dos policiais devem ser revisadas e aprimoradas.

Além disso, o fato de que a maioria dos policiais sabe que seus valores pessoais influenciam suas escolhas durante as operações policiais mostra quão importante é construir uma cultura organizacional que priorize os direitos humanos e a ética além dos objetivos operacionais. A organização deve investir em programas de educação ética, conscientização sobre os direitos humanos e desenvolvimento de uma cultura de respeito e tolerância.

Assim, devido a essas considerações, é imperativo que a Polícia Militar do Estado de Goiás reavalie suas políticas e práticas para encontrar melhores maneiras de combinar os requisitos operacionais com os princípios morais e éticos necessários para o trabalho da polícia. Além de melhorar os programas de treinamento e apoio, isso também inclui promover uma cultura organizacional que fomente a reflexão moral e o envolvimento dos policiais na busca de soluções éticas para os problemas que enfrentam no campo.

É importante reforçar que a parcela dos policiais que participaram do estudo ainda representa uma cota de agentes muito recente na instituição e muitas das suas experiências podem estar baseadas apenas em impressões e não necessariamente em fatos empíricos vividos em campo. Cabe compreender ainda que, há resultados conflitantes ou contraditórios

em relação a perguntas de mesma natureza, revelando a necessidade de maior clareza sobre o que seja ética, moral, ou valores da corporação em relação às crenças dos próprios policiais.

Por fim, este estudo oferece insights valiosos para o aprimoramento das políticas e práticas da Polícia Militar do Estado de Goiás, visando garantir que as ações policiais sejam mais eficazes, éticas e seguras, em consonância com os princípios fundamentais da democracia e do estado de direito. A busca contínua por uma atuação policial mais ética e humanizada não apenas beneficia os profissionais envolvidos, mas também fortalece a confiança da comunidade na instituição policial e contribui para a construção de uma sociedade mais justa, segura e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo: Edusp, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**. 1991. 160 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIÁS. **Polícia Militar. Código de Ética PMGO**. Goiânia: PMGO, 2018.

GOIÁS. **Polícia Militar. Manual de Defesa Pessoal Policial**. 1.ed. Goiânia: PMGO, 2023.

GOIÁS. **Polícia Militar. Regimento Interno PMGO**. Goiânia: PMGO, 2018.

GOIÁS. **Polícia Militar. Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. Goiânia: PMGO, 2023.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

SOUZA, Cibeli de. **História da Polícia Militar de Goiás. O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

ANEXO A – PESQUISA: AÇÃO POLICIAL E CONFLITOS ÉTICOS

GLOSSÁRIO

Dilemas Éticos: Situações complexas em que uma pessoa precisa escolher entre duas ou mais opções, cada uma com implicações morais ou éticas conflitantes.

Princípios Éticos: Conjunto de regras ou valores que guiam o comportamento moral de uma pessoa, geralmente baseados em ideias de certo e errado, justiça, honestidade, entre outros.

Metas Operacionais: Objetivos específicos relacionados a operações ou atividades realizadas em um determinado contexto, como no âmbito militar ou policial.

Conflito de Princípios: Situação em que os princípios éticos de uma pessoa entram em choque, tornando difícil a tomada de decisão.

Pressão Profissional: Expectativas ou demandas que são colocadas sobre um profissional em seu ambiente de trabalho, muitas vezes influenciando suas escolhas e comportamentos.

Qualidade de Vida Profissional: Conjunto de condições físicas, mentais, emocionais e sociais que afetam o bem-estar de um profissional em seu ambiente de trabalho.

Hierarquia Institucional: Sistema de classificação ou organização dentro de uma instituição, onde as pessoas têm diferentes níveis de autoridade e responsabilidade.

Apoio Institucional: Recursos, políticas ou programas fornecidos por uma instituição para auxiliar seus membros em questões diversas, como resolver dilemas éticos ou lidar com pressões profissionais.

Mudança Organizacional: Processo de alteração nas estruturas, políticas ou culturas de uma organização, muitas vezes em resposta a necessidades emergentes ou problemas identificados.

Diálogo Aberto: Comunicação franca e transparente entre membros de uma organização, permitindo a discussão aberta de ideias, preocupações e questões éticas.

1) Tempo de Serviço:

Há quanto tempo você está na corporação?

- a) Menos de 1 ano
- b) 1-5 anos
- c) 6-10 anos
- d) Mais de 10 anos

2) Você se sente adequadamente treinado para lidar com situações em que é preciso tomar decisões delicadas (entre o que se considera certo ou errado) durante o serviço?

- a) Sim, totalmente
 - b) Em parte
 - c) Não, não me sinto preparado
- 3) Durante o trabalho de campo, você já se viu em situações que demandavam a escolha entre objetivos operacionais (o trabalho que precisa ser realizado) e limites éticos (situações de escolha entre certo e errado, onde ambas são corretas, mas se excluem)?**
- a) Sim, frequentemente
 - b) Ocasionalmente
 - c) Raramente
- 4) Você acredita que os protocolos de segurança existentes garantem sua integridade física e mental durante operações?**
- a) Sim, plenamente
 - b) Parcialmente
 - c) Não, sinto falta de segurança
- 5) A Instituição oferece suporte e recursos para lidar com dilemas éticos durante o serviço?**
- a) Sim, em todos os aspectos
 - b) Em parte
 - c) Não, falta suporte adequado
- 6) Como você avalia o impacto das situações éticas desafiadoras no seu bem-estar e na sua qualidade de vida?**
- a) Muito impactante
 - b) Moderadamente impactante
- 7) Você se deparou com situações onde a pressão por atingir objetivos operacionais entrou em conflito com seus princípios éticos?**
- a) Sim
 - b) Não
- 8) Na sua opinião, a ética é devidamente considerada nas operações policiais diárias?**
- a) Sim
 - b) Não
- 9) As demandas operacionais afetam suas escolhas éticas durante o serviço?**
- a) Sim
 - b) Não

10) Acha que há suporte adequado para resolver dilemas éticos no campo de trabalho?

- a) Sim
- b) Não

11) É abordada a ética durante o treinamento para situações de campo?

- a) Sim
- b) Não

12) Há recursos disponíveis para lidar com dilemas éticos durante o serviço?

- a) Sim
- b) Não

13) Você acredita que há consequências quando um policial age de acordo com princípios éticos, mesmo que isso atrapalhe objetivos imediatos?

- a) Sim
- b) Não

14) Há correlação entre a ética (valores) pessoal e profissional na polícia militar?

- a) Sim
- b) Não

15) Você acredita que seus valores ou crenças pessoais interferem na tomada de decisão durante a ação?

- a) Sim
- b) Não